

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	RS. 95000
SEMESTRE:	55000
PARA FORA DA CAPITAL:	RS. 105000
SEMESTRE:	55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DEARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LEIZ AUGUSTO CRISTO.

ANO II. N. 108

SABADO 25 DE SETEMBRO DE 1869.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS.

ANNUO A 10 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

PARTIDO LIBERAL.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

1.º A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.

2.º A maxima — o rei reina e não governa.

3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas leis anteriores.

4.º A descentralisação, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquezas provinciaes, dando ao elemento municipal a vida e a acção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possivel a interferencia da autoridade.

5.º A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.

6.º Garantias effectivas da liberdade de consciencia.

7.º Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense esse auxilio.

8.º A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.

9.º A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.

10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.

11.º A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade como correctivo da immobillidade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.

12.º Reducção das forças militares em tempo de paz.

13.º Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

1.º Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar promettida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.

2.º Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civil municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo na:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.
Incompatibilidades.

4.º Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na:

Separação absoluta da justiça da policia.

Criação de Relações em todas as provincias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emancipação dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os fillos de escravos, que nascerem desda data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

COLLABORAÇÃO.

Carta do Fígaro.

QUINTA CARTA.

Côrte, 17 de Setembro.

Amigos do Desterro:

Depois de apreciar nas visinhanças do *incivito* o frescor do campo, desci das serras da Tijuca atraído pelo desejo de assistir ás ultimas sessões do Senado.

De facto, cada vez que se levanta qualquer dos senadores pertencentes a distincta pleiade da opposição, é um triumpho esplendido mais que conta a causa liberal.

A Astréa deste Olympo fugio do templo vencida, envergonhada e arrependida de ter insolitamente atacado a honra do partido liberal e a dignidade do Senado.

Ao Sr. Conselheiro Zacarias, combe aquella gloria, pronunciando um magistral discurso.

A proposito, transcrevo da *Reforma* de 11 o juizo critico dos tres celebres modelos Alencarinos.

Proseguio a 2.ª discussão do orçamento, orando o Sr. Zacharias até 3 1/2 da tarde.

O discurso do Sr. Zacarias é um dos mais bellos flôres da coroa parlamentar de S. Ex. O invencivel orador conquistou nesta sessão a gloria de vingador da honra do partido liberal, e da dignidade do senado brasileiro, insolentemente atacadas pelo Sr. ministro da justiça.

Doem-nos ouvir, entre as calorosas approvações de uns e a *sancção* da multidão de outros, as severas censuras feitas ao nobre ministro, a quem consagramos estima e consideração. Mas as censuras eram justas, porque S. Ex. esqueceu-se de sua posição, da solemnidade daquelle recinto, do respeito devido aos representantes vitalicios da nação; em vez de defender o seu ministerio, como lh'o permitisse o talento que tem, preferio invectivar o partido liberal, os seus chefes e o proprio senado, de quem disse que se apartara a opinião publica.

Este juizo não é nosso. Um distincto senador, que pertence e sempre per-

tenceu ao partido conservador, proferiu ante-hontem essa sentença dentro do senado e em meio de um círculo de collegas e outras pessoas. "Não é o ministro da justiça, que tem fallado, é o poeta e litterato que está pondo em scena seus romances e epigrammas de comedia." E acrescentou: "porque o talento e a illustração não estarão sempre alliados ao bom senso e discernimento?" Esse velho senador exprimia assim os sentimentos de todos quantos ouviram o nobre ministro.

Eis porque foram mais entusiasticos, do que de costume, os applausos que receberam o Sr. Zacarias, do senado, das galleries, de todos os espectadores.

Justo, porém, é confessar que no seu terceiro discurso, o nobre ministro já começou a emendar a mão. No primeiro só occupou-se da mythologia, e da litteratura do Alencar. No segundo, apresentou-se qual marinheiro da primeira viagem a navegar sem leme e sem bussola. No terceiro contentou-se com o papel de ministro, bem ou mal, nelle ficou. E o que demonstra o areabouço, que em seguida estampamos, de suas trez pecas oratorias:

No primeiro discurso, S. Ex. appareceu nos dominios de Esopo, em companhia do urso da fabula, de lá sahio sem dizer quando nem como, se só ou acompanhado, seja transformado ou ainda no primitivo estado, passou pela rua Uruguayana enfiou o Alencar onde viu Páris fugindo com a bella Helena, achou no raptor algumas parências com o Sr. Zacarias, e na rapida alguns donaires da *deusa justiça*, afigurando-se lhe que o novo Páris tinha o olhar de agnia, o braço de Cicero, a mão de Ríbelles, e que a nova Helena era muito *favulada*, pareceu-lhe que era facil a metamorphose do primeiro em condor, da ultima em pomba, e estremecer de horror, pedindo ao Sr. Nabuco duas palavras *emprestadas para si: Horresco refrens.*

Nessa angustiosa situação estava S. Ex. quando lhe perguntaria se queria renovar a guerra de Troya, e tomou de subito furor, e o que prou npe em imprecações contra o governo do imperador, que em annos anteriores tem autorisado os martyrios da cruz, das algebras, dos troncos e da moshora, invoca as fúrias infernaes e baixa aos Campos Elysios em busca das potestades tartareas. Ah! nota que Caronte franqueia sua barca aos conservadores por esportula infima, e exige dos liberaes subida paga. Tão facil é o accesso dos conservadores no reino de Platão!

Entretanto parece que S. Ex. não foi lá muito bem succedido, porque logo depois surgiu em um bairro de Londres o *Pall-Mall* (onde diz que se pronunciavam estas palavras *pele mole*), d'ahi subio n'umas rodas brutas, remontou-se ás *Espheras*, em que ha outras Potestades, um Jupiter tcnante, um ministro chamado Mercuro com as azas de um anjo, e um choro unanime chamado camara, e ahi viu que Mercuro levava pela mão a Opialão Publica para dentro da camara, em que estava o rei só.

Embevecido nesta visão do Olympo, esqueceu-se S. Ex. de que ainda estava trepado na *roda bruta*, e desper-

tando no soldo de uma hilaridade geral, perde o equilibrio e cahiu sentado sem mais tugar nem magir. Parece que o senado molestou-se por ser excluido da festa da opinião publica.

No segundo discurso, S. Ex. appareceu dentro de um patacho, acotando uma criança com o latego de um axioma que tratou de *demonstrar*. Novo Pálinuro, prometteu navegar mares nunca d'antes navegados, e castigava na criança o partido liberal, porque não comprehendia suas manobras, e não sabia haver-se bem em o novo *mare et fluxusque*.

O Sr. Ottoni não entendeu bem esse latim marujo, e nós não podemos acompanhar o nobre ministro em suas evoluções do patacho para a falia, desta para a clarrua e a final para o chavoco. O Sr. Zacarias foi quem disse que S. Ex. estava boiando e o Sr. Cotegipe fez cara feia a essa flotilha que, tendo por capitanea a barca de Caronte, invadia a sua marinha.

No terceiro discurso, S. Ex. despiu o facto do marujo e apresentou-se com farda de ministro. Confessou que não tinha idéas assentadas e maduras sobre as reformas, que seus projectos eram consultas aos amigos, e tractou de demonstrar que a tabella da: *despesas realisadas* de seu ministerio refere-se a despesas autorisadas que podem ainda não realizar-se em grande parte. Sustentou que a devolução da competência do jury para o juiz de direito não é anti-liberal; confessou as culpas do juiz de direito denunciadas pelo Sr. Sinimbu, mas não dá providencias porque a parte não queixou-se; justificou o recrutamento de um sargento da guarda nacional para não casar, porque esse facto não é *excepção odiosa*; concluiu declarando que não dá satisfação das injurias que irrogou ao partido liberal e aos senadores do imperio.

Avalem pelo areabouço do que é capaz o Demónio familiar.

Como este, estão desprestigiados todos os tutões do imperio.

A situação vae cada vez apodrecendo mais; é impossivel que em breve com ella não võe pelos ares o ministerio.

Não é meo este juizo, é de um magnata da grei, e senão vejam o que se segue.

É uma prosa entre deus conservadores na rua dos Arcos.

Lê-se na *Reforma* de 8.

"Ha dias, era pelas sete horas da tarde pouco mais ou menos, achava-se um dos redactores da *Reforma* na rua dos Arcos em casa d'um amigo, a quem tinha ido visitar; vai senão quando ouve uma voz entusiastada dizer: "não é possível, o governo não pode continuar, está morto! que figura tem feito estes ministros no senado; se não fosse V. Ex. não tinham por si senão o Cotegipe, mas esse mesmo leva tudo a rir, não faz caso de nada; o Sr. Itabora fez o que fez em S. Paulo, pois ainda assim, se fallou, teve o cuidado de dizer que era para defender-se a si só, afim de que ninguém ficasse em duvida se fallava em defeza do ministerio; o Itaborahy já não é o mesmo homem,

está velho, cansado e enfermo; coitado, n'outro tempo foi bem bom companheiro, mas agora deve aposentar-se, não serve mais para estas cousas: está sempre a chorar: faz perfeito contraste com o Cotejeiro, que de tudo galhofa; os rapazes da camara os chamão o Heráclito e o Democrito do ministerio: o Antão é uma verdadeira miséria: fatal lembrança irei buscar semelhante homem para darem-lhe uma pasta: o pobre está em casa a tomar seus tragos de *sinhasinha*, enquanto uns parentes que elle ahí tem compromettam-lhe o nome, correndo casas de conselheiros de estado afim de apressarem pareceres sobre questões, que tem de ser decididas por elle.

"Os outros são uns rapazolas enfatuados que pensão que sabem muito e afinal não sabem nada.

"Outra voz respondeu, tem V. Ex. muita razão; mas eu, se algumas vezes occupo a tribuna contra meus habitos, é de pena deste pobre governo, que realmente está abandonado: o S. Lourenço mesmo não está satisfeito, não sei se é por causa das questões da Bahia com Fernandes da Cunha; seja como for, o governo está morto, deve deixar as pastas:

"Perguntando o redactor quem erão os amigos, que assim tão intimamente conversavam: foi-lhe respondido, que o Sr. Trez Barras visitava o Sr. Teixeira, de Minas, e esquecendo-se ambos que as paredes tem ouvidos, assim foram dando a taramella, que se enthusiasmaram, e patentearam a todos a *fortaleza* do actual governo do Sr. Itaborahy.

Sr. Wanderley, tome tento com o Sr. Souza Ramos que lhe quer *empalmar* as pastas."

Os designados estão loucos por voltarem aos patrios lares; o addiamento até o dia 23 contrariou a alguns que desejavam seguir para o norte no vapor de 15; o homem das fianças cortou-lhes as vassas transferindo a viagem do paquete, obrigando-os por tão simples meio a receberem dos magros cofres o amavel subsidio.

Corre que não teremos orçamento; no dia 10 ainda não tinha passado em 2.ª discussão no Senado.

Os dous policiaes d'ahi estão soffrendo dos pulmões pelo muito que fallaram na camara baixa.

Em quasi cinco mezes o *simpatico* Galvão não se definiu!

Fica a definição adiada, pela hora, para o anno que vem.

Soube pelo director do muséu que aqui estivera em Agosto, mas que escapára de ser por elle recrutado por se ter demorado na Côte apenas dous dias, a celebre raridade d'essa ilha, o famigerado *Pendica*: o chefe de grulhas contentou-se em varrer as escadas do *Almirante* e foi-se.

Li, e gostei de dous sonetos que com o titulo—duas cartas de namoro—publicou a *Reforma* de 10.

Ouvi na redacção d'aquella folha que as recebera por occasião de ter ficado orphão de —Redactor— certo periodico da Côte.

DUAS CARTAS DE NAMORO.

"Com grande sentimento publicamos A cartinha que o F. V. nos dirigiu; Ai o nosso coração dores curtiu! Ninguém sabe como, ao le-la, nós ficamos."

Com prazer seus serviços relembramos, Feitos á patria, que na pugna o viu; Estamos certos tambem que ella sentiu, A perda d'aurea penna que choramos.

Ai! meu *Diario*, que á mercê dos ventos, Pobre baixel, vais vagar a tón, A mingão de repastos succulentos!

E tu patrão que ao leme da canoa, Mil prodigios obrastes, mil portentos, Fizestes pleno jus á *tertia c'rona*!

Resposta.

Minha vista se foi na *liet insana*. Da folha de que és proprietario: Nas rendosas columnas do *Diario* Se a saude perdi, cresceu-me a gana.

Se o deixo, é que não tenho a mente insana: Nas ruínas não irei do seu erario Prantear choraminga como um Mario, A pobre e triste contingencia humana.

Dias mais felizes ao novo lidador! Pra quem desejo que a fortuna cresça, A gente do *Diario* paz e amor!

Que o denodo jamais lhe arrefeça, A *tertia c'rona* em registo com bem dó! Já não tenho, disponível, mais cabeça."

—Meos caros collegas, se na seguinte eu não lhes puder dizer alguma coisa de positivo do mundo politico, ficam certos que não lhes escrevo mais: saio do Rio de Janeiro tomado de nojo dos homens e das cousas, e envergonhado vou residir na China.

Figaro.

TRANSCRIÇÃO.

O REI

E O

PARTIDO LIBERAL.

II.

III.

(Continuação.)

Pedro I, pois, queria ser Rei, e foi só e unicamente esta idea que o moveu. Ante a sua vontade, interesses, e egoismo, a independencia era simplesmente um meio, a dominação, era o seu unico fim, e seu sonho fagueiro.

Se a declaração da independencia fosse nelle uma idea generosa, um acto de prohibição politica, outro seria o desenvolvimento que se daria á revolução.

Um patriota desinteressado e livre, qualquer cidadão, que não o homem que considerava o Brasil propriedade de seu pai, e sua herança, trataria, em seguida dessa solemne declaração, de convocar os escolhidos do povo para que deliberassem sobre a forma de governo a adoptar, e nomeassem o seu chefe supremo.

O filho do Rei, porém, queria ser Rei: não esperou o conselho da nação que se erguia; bem ao contrario procurou elle impor-se na sua qualidade, e por *graça de Deus*.

Dado o passo arriscado da declaração de independencia plena do Brasil, communicou elle logo suas ordens aos seus adeptos, entre os quaes José Clemente Pereira era o principal, e que se distinguio como o mais intelligente instrumento.

Preparou José Clemente a farça que tinha de ser representada na chegada de Pedro I ao Rio de Janeiro, e forçando com seus consocios da camara municipal (senado) uma manifestação, aproveitando-se do enthusiasmo do povo pela proclamação da independencia, e nessa manifestação illudindo as inspirações liberas, aclamou em nome do povo (pobre povo!) D. Pedro I.º Imperador do Brasil. (")

E assim, por meios tão tortuosos, e aproveitando-se enganosamente do momento em que o enthusiasmo abafava todos os calculos politicos dos brasileiros, se creou, logo após a libertação da metropole, a escravidão com a aclamação de um Rei, imposta, e extorquida de irreffecto enthusiasmo.

(*) Lê-se attentamente o que escreveram—Macedo—Pereira da Silva—Cayrú—Armitage, e quantos se occuparam da historia dessa epoca, e se chegará á convicção da verdade do que escrevemos.

Tal e a legitimidade do Imperio de Pedro I. Tal a da sua successão.

Mas, dir-nos-hão os *freneticos* e *devotos* defensores do Rei, o que fizeram José Bonifacio e os outros patriotas, que promoveram a independencia? Por que o consentiram?

Respondemos applicando as seguintes palavras de Casal Ribeiro. (")

"Se Lafayette não tivesse a boa fé de acreditar as promessas do filho de Philippe-Egalité, nunca o duque d'Orleans seria o Rei dos francezes. Porém o general republicano julgou sincero o Rei cidadão: pensou que um Rei aclamado entre as barricadas de Paris, sobre as cinzas ainda quentes de um combate de liberdade, não poderia ser ingrato ao povo que lhe desse o sceptro. Triste decepção! A gratidão não é a virtude das testas coroadas."

Pedro I, por mais que quizesse occultar o seu pretendido direito de herdeiro do throno do Brasil, não deixou de o tornar bem transparente, adoptando para isso o titulo que se dá por *graça de Deus*.

E para deixar passar este attributo repugnante ao chefe legitimo de uma nação que se constituia, acrescentava insidiosamente:

E POR UNANIME ACLAMAÇÃO DOS POVOS!

"These, como bem disse João Francisco Lisboa, (*Timon*), *revolucionaria* e que figurava *par da graça de Deus*, iguallados e confundidos assim os direitos *divino* e *revolucionario*."

E como podia quem assim illudia o povo e se arrogava um poder simplesmente hereditario ser fiel ao mesmo povo? Como podia um Rei *por graça de Deus* alentar, dar força, e desenvolver as idéas liberas, as justas aspirações democraticas, quando estas, mais cedo ou mais tarde, constituindo as legitimas bases sociaes do paiz, deveriam repellir todo e qualquer poder que não fosse de delegação real e espontanea do povo?

Vejamus:

Começou por péar a liberdade da imprensa. Temia-se desta arma poderosa das liberdades publicas, e proclamava-se liberal!

"O systema de espionagem foi levado ao maior rigor, quanto nunca o fóra antes da independencia:

"Os accusados por crimes politicos foram postos fora da lei:

"A maçonaria, que muito havia concorrido para a revolução da independencia, e cujos esforços por bem da democracia, Pedro I procurou mistificar acclamando-se Grão-Mestre, mas que, apesar desse embaraço, continuou a propagar as doutrinas liberas, soffreu inaudita perseguição, sendo um dos perseguidos Ledo, de cuja popularidade se temia elle!

"As lojas maçonicas foram fechadas, os seus papeis e livros apprehendidos, e os mais importantes de seus membros submettidos a processos por frivolas arguições:

"E para contrabalançar a preponderancia dessa formidavel associação, estabeleceram elle o celebre *Apostolado*, de execranda memoria, e cujo fim foi o de neutralisar as idéas democraticas, e consolidar a monarchia *por graça de Deus*, no Brasil.

"Ao passo que fazia calar o —*Correio do Rio de Janeiro*— e deportava o seu redactor, pelo enorme crime de haver censurado alguns actos de verdadeiro despotismo, fazia publicar o famoso —*Regulador*— para sustentar suas doutrinas retrogradadas, ou melhor, o seu interesse, e o seu dominio: (")

Como mais uma arma de corrupção, no dia em que pôz elle mesmo a coroa sobre sua cabeça, pois que todo o seu plano era esse, creou a ordem que denominou —*Imperial do Cruzeiro*, — para premiar *serviços prestados á sua pessoa*, ou que a *ella fossem prestados*: (")

Obrigou o Brasil a pagar a Portugal 1.400.000 libras como indemnização

(*) Pamphleto—*"HOJE NÃO É NOSTEM."*

(**) Armitage.

(***) Decreto de 1.º de Dezembro de 1822.

do que dispendera para hostilizar a nossa independencia: "

Escandalosamente accorava a os que guerreavam a constituição que elle proprio impuzera, concedendo com a sua ordem do Cruzeiro a Jacob Conrado que contra a mesma constituição se manifestára; mandando agradecer os *bons serviços prestados* por Souza Chichorro, Juiz de Fora de Taubaté, que alli havia proclamado o governo absoluto, promovendo-o a ovidir de S. Paulo e condecorando-o; despachando Barão de Itaparica a Teixeira que se declarara absolutista; premiando mais os membros do Cabildo de Montevidéo com o Habito de Christo, e a Leocadia o viscondado da Laguna, todos por *iguaes serviços*! (")

Eis o homem a quem os domiadores, os senhores do Brasil, os eudemonizadores do Rei, os seus appellidadores da liberdade, autor da independencia liberal, modelo de virtudes politicas, devotado sincero a esta terra!

E esse padre insensu quimase ainda em 1869 para se conquistar as graças do 2.º Rei!

Irrisio!

Escarneo!

Para melhor firmar quanto temos dito copiamos o seguinte trecho de um escripto insuspeito:

"A má fé de um lado, e a imprudencia de outro aplaunaram a estrada que conduziu á independencia.

"Apenas, porém o principe se vio sentado sobre o throno, cuidou em alongar de si aquelles com cujo auxilio a revolução se verificou, mas que não curavam de levantar uma monarchia, e sim queriam firmar a liberdade do sua terra. "(***)

Vejamus agora como foi *espontanea* o livre, e só por amor do Brasil a abdicção de Pedro I, como ha poucos dias vimos affirmado na imprensa.

A constituição de 1825, aliás feita, e imposição de Pedro I, e não lei constituinte promulgada pela nação, deixou de ser respeitada por elle proprio.

Transgredio-a, mal a outorgara ao povo, para manter o throno

Seus desregramentos, sua arrogancia, o menoscabo de todas as garantias que elle havia promettido, o esbanjamento que fazia dos dinheiros publicos, os saques contra o thesouro por adiantamentos de seu subsidio, os pusses que se conheciam autorizados por elle, e que convenciam de que caminhava a acclamar-se absoluto, tudo enfim produzira no espirito da nação profundo desgosto, e deu alento aos liberas, a proseguir no seu empenho de se libertarem do despotismo que os opprimia.

Em 25 de Marco, na igreja de S. Francisco de Paula, onde se celebrava um *Te-Deum*, para o qual não havia sido convidado, apparecendo elle inopinadamente, foi recebido com gritos de —vivas ao Imperador *emquanto constitucional*—vivas a D. Pedro II; ao que elle despedido respondera—AINDA É MUITO CRIANÇA. (****)

A conspiração não se occultava já, e os acontecimentos, se precipitavam, sem que mais podesse a vontade do povo ser superada.

A 6 de Abril, pela manhã, quiz Pedro I mostrar vigor para amedrontar o povo, e nomeou novo ministerio composto de *seis fidalgos*. (****)

Procurou certificar-se da fidelidade da tropa de linha que creara para esmagar os liberas, e conheceu que se illudira.

Entre os officiaes, um a quem elle como a todos de sua familia havia coberto de beneficios, apenas vio que declinava a autoridade de seu imperial protector, abandonou-o traçocirramente, e na ultima hora decisiva, na hora da agonia, ligou-se aos liberas, affectando a favor da causa popular um calor exagerado que fazia espantoso con-

(*) Tratado de 25 de Agosto de 1825.

(**) Todos estes factos se verificando-se o que ha escripto sobre a historia do Brazil, mesmo por aquelles que mais favoreceram o 1.º reinado.

(***) Souza Monteiro—Historia de Portugal.

(****) Armitage.

(*****) Marquezes, 1 Visconde, e 1 Conde.

